



**OS CONTOS DE FADAS NA ORDEM DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA:
INTERDISCURSIVIDADE, MEMÓRIA E RE-INTERPRETAÇÃO.**

Ilonita Patricia Sena de Souza¹, Maria Angélica de Oliveira²

RESUMO

Os contos de fadas são histórias fantásticas que tiveram sua origem possivelmente com os camponeses que as narravam ao pé de uma lareira como uma forma de entretenimento. Essas narrativas foram adaptadas para o público infantil por escritores como os Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen e Charles Perrault. O poder de encantar que essas milenares narrativas possuem ultrapassa o universo da criança e leitores das mais diferentes idades. Assim como os autores supracitados adaptaram essas narrativas em suas épocas, em nossos dias, os contos maravilhosos encontram no cinema uma nova forma de adaptação. A partir da tradução intersemiótica de natureza dialógica e intertextual, esses contos maravilhosos foram reatualizadas para as telas dos cinemas. Essas adaptações são frutos da leitura que os sujeitos autores fizeram dos contos e elas estão sujeitas às mentalidades de seu tempo. Alicerçando-se em uma perspectiva discursiva de leitura, nosso artigo objetivou investigar como a adaptação fílmica dos contos de fadas produz sentidos através de seus mecanismos de funcionamento.

Palavras-chave: Leitura discursiva; Tradução intersemiótica; Adaptação fílmica.

**THE FAIRY TALES IN ORDER INTERSEMIOTIC TRANSLATION: INTERDISCURSIVITY,
MEMORY AND RE-INTERPRETATION.**

ABSTRACT

The fairy tales are fantastic stories that had their origin possibly with the farmers that they narrated at the foot of a fireplace as a form of entertainment. These narratives were adapted for child audience by writers as the Brothers Grimm, Hans Christian Andersen and Charles Perrault. The power to enchant that these millenary narratives have has surpassed the universe of children and readers from different ages. Just like the aforementioned authors have adapted these narratives in their times, in our present day, the marvelous tales find in movie art a new way of adaptation. From intersemiotic translation of dialogic and intertextual nature, these marvelous tales were adapted for movie screen. These adaptations are the result of the reading that the authors of the tales have done and they are subject to the mentality of their time. Basing on a discursive perspective of reading our article aimed to investigate how the filmic adaptation of fairy tales produces senses through its operating mechanisms.

Keywords: Discursive reading; Intersemiotic translation; Filmic adaptation.

¹ Aluna do Curso de Letras, Unidade Acadêmica de Letras, UFPG, Campina Grande, PB, E-mail: ilosenna_12@hotmail.com

² Professora, Doutora, Unidade Acadêmica de Letras, UFPG, Campina Grande, PB, E-mail: mariangelicasr@gmail.com